
THANK YOU,
WORLD

PARTE II

LIMIAR 11

Obrigado, Mundo

Cheguei ao fim destes limiares do mesmo modo como cheguei a muitos lugares da minha vida.

Não seguindo um mapa perfeito.

Seguindo um fio.

Às vezes visível.

Às vezes invisível.

Às vezes forte o bastante para me guiar.

Às vezes sutil como uma lembrança.

Quando comecei este percurso não estava construindo uma saga.

Não estava projetando um sistema.

Não estava tentando deixar um rastro.

Estava simplesmente tentando compreender.

Compreender por que algumas pessoas continuam a viver dentro de nós.

Compreender por que certas experiências não nos abandonam.

Compreender por que algumas feridas se tornam ensinamentos.

Compreender por que o tempo leva muitas coisas, mas não todas.

Cada limiar que você atravessou conta uma parte desta busca.

Não uma teoria.

Não uma filosofia.

Uma busca.

Porque a vida nunca me entregou verdades definitivas.

Entregou-me encontros.

Pessoas.

Responsabilidades.

Perdas.

Viagens.

Doenças.

Renascimentos.

E de cada uma delas tentei extrair um significado.

Nem sempre consegui.

Mas continuei a tentar.

Com o passar dos anos compreendi que AS PESSOAS QUE FICARAM não nasce de uma marca.

Não nasce de uma empresa.

Não nasce nem sequer de uma família.

Nasce de uma pergunta.

Como pode uma vida atravessar épocas, países, culturas e pessoas sem perder a própria identidade?

A resposta não a encontrei nos resultados.

Encontrei-a nas relações.

Porque todo ser humano é o produto de um diálogo.

Ninguém se constrói sozinho.

Ninguém cresce sozinho.

Ninguém se salva sozinho.

Por trás de todo percurso existe uma multidão invisível.

E, chegado aqui, quero finalmente reconhecê-la.

Quero agradecer a todas as pessoas que deixaram um rastro no meu caminho.

Aquelas que permaneceram.

E aquelas que passaram apenas por um trecho de estrada.

Aquelas que me ensinaram.

E aquelas que me puseram à prova.

Aquelas que me amaram.

E aquelas que me contradisseram.

Aquelas que me deram oportunidades.

E aquelas que me ensinaram a construí-las sozinho.

Agradeço ao meu avô.

Ao meu pai.

À minha mãe.

Por aquilo que transmitiram sem precisar explicá-lo.

Agradeço à minha família.

Por ter compartilhado comigo não apenas os dias fáceis, mas sobretudo os difíceis.

Agradeço às mulheres que atravessaram a minha vida.

Muitas vezes viram antes de mim o que estava acontecendo.

Muitas vezes me devolveram uma verdade que sozinho não conseguiria ver.

Agradeço aos colegas encontrados ao longo do percurso.

Às pessoas para quem trabalhei e às pessoas que trabalharam comigo.

Porque todos, de modos diferentes, me ensinaram algo.

Agradeço aos países que me acolheram.

Às cidades que me hospedaram.

Às culturas que me mostraram perspectivas diferentes.

Lembraram-me que o mundo é muito mais vasto do que as nossas convicções.

Agradeço às pessoas que sofreram ao meu lado.

Porque a dor compartilhada ensina lições que o sucesso não conhece.

Agradeço também àqueles que partiram.

As suas ausências contribuíram para formar o homem que me tornei tanto quanto as presenças.

Agradeço às provas.

Às quedas.

Às doenças.

Aos fracassos.

Aos medos.

Às noites difíceis.

Às perguntas sem resposta.

Porque toda vez que algo se rompia, algo mais autêntico emergia.

Hoje não creio mais que uma vida se meça pelo que conquista.

Creio que se mede pelo que transmite.

Pelo que deixa nos outros.

Pelo que torna possível.

Pelo que continua a viver quando o seu autor não está mais no centro da cena.

Se me tornei o que sou, não é mérito de uma só decisão.

Nem de uma só qualidade.

Nem de uma só pessoa.

É o resultado de milhares de contribuições.

De encontros.

De gestos.

De palavras.

De exemplos.

De presenças.

Esta obra leva o meu nome.

Mas não pertence apenas a mim.

Pertence também a todos aqueles que, consciente ou inconscientemente, deixaram uma marca ao longo do caminho.

Talvez seja este o significado final de AS PESSOAS QUE FICARAM.

Não um relato, mas um reconhecimento.

O reconhecimento de que todo ser humano é uma construção coletiva.

Uma soma de relações.

Uma geografia de influências.

Uma memória em movimento.

E se nestas páginas você encontrou algo que pertence a você, então esta história não é mais apenas a minha.

Tornou-se também um pouco sua.

Por isso não encerro com um adeus.

Encerro com gratidão.

Por todos aqueles que me ajudaram a tornar-me o que sou.

Por todos aqueles que caminharam ao meu lado.

E por todos aqueles que continuarão a viagem.